

**VEIAS E ARTÉRIAS:
ressignificando sentidos**

**VEINS AND ARTERIES:
resignifying meanings**

**VENAS Y ARTERIAS:
resignificando sentidos**

Antônio Luiz da Silva Filho^{1, 2}

RESUMO

O ensaio apresenta o processo de criação da *assemblage* 'João Pessoa – Coração – Recife' (2013), que é amparado pelos conceitos hegemônicos que giram em torno das noções de identidade, território, mapeamento e fronteira. Sob o viés dos aspectos sociopolíticos e culturais, o texto aborda como se deu o desenvolvimento, psicológico e emocional, que envolve a discussão central do trabalho, exibindo possibilidades de ressignificação de mapas cartográficos, para expressar 'outros mundos' através do olhar da geopoética.

PALAVRAS-CHAVE: Reinvenção cartográfica; Geopoéticas; Arte contemporânea; Processos criativos.

ABSTRACT

The essay presents the process of creating the *assemblage* 'João Pessoa – Heart – Recife' (2013), which is supported by the hegemonic concepts that revolve around the notions of identity, territory, mapping and frontier. Under the bias of

¹ Graduação em Licenciatura em Artes Visuais (UFPB). Artista visual. Seu trabalho discute as vias de construção e desconstrução da memória através de uma investigação crítica e poética da relação homem/cidade. Utilizando-se, para tal, de uma pesquisa com mapas de traçados urbanos e topográficos e das diversas linguagens artísticas, sendo as principais, as *assemblages*, instalações e desenhos digitais. E-mail: tonnyfilho.2008@gmail.com.

² Endereço de contato do autor (por correio): Av. Bernardo Vieira de Melo, 4870, 204-A, Candeias. CEP: 54440-620, Jaboatão dos Guararapes, PE – Brasil.

sociopolitical and cultural aspects, the text addresses how the psychological and emotional development took place, involving the central discussion of the work, showing possibilities for the re-signification of cartographic maps, to express 'other worlds' through the geopoetic view.

KEYWORDS: Cartographic reinvention; Geopoetics; Contemporary art; Creative processes.

RESUMEN

El ensayo presenta el proceso de creación del ensamblaje 'João Pessoa – Corazón – Recife' (2013), que es amparado por los conceptos hegemónicos que giran en torno a las nociones de identidad, territorio, mapeo y frontera. En el contexto de los aspectos sociopolíticos y culturales, el texto aborda cómo se dio el desarrollo, psicológico y emocional, que involucra la discusión central del trabajo, exhibiendo posibilidades de resignificación de mapas cartográficos, para expresar 'otros mundos' a través de la mirada de la geopoética.

PALABRAS CLAVE: Reinención cartográfica; Geopoéticas; Arte contemporâneo; Procesos creativos.

Recebido em: 19.05.2018. Aceito em: 19.08.2018. Publicado em: 08.10.2018.

Introdução

Em meu trabalho poético visual discuto acerca das vias de construção e desconstrução da memória através de uma investigação crítica e poética da relação homem/cidade, me utilizando, para tal, de uma pesquisa com mapas de traçados urbanos e topográficos, pois em todas as suas dimensões o mapa é aberto, conectável e suscetível de receber modificações constantemente. Podemos desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação (DELEUZE; GUATTARI, 1995).

Ressignificando 'veias' e 'artérias'

No ano de 2013, produzi a *assemblage* 'João Pessoa – Coração – Recife' (Figura 1), da série 'Veias e artérias' e que têm em comum a resignificação dos traçados urbanos e do coração humano, que se amalgamam, para formar um corpo uno, criando uma analogia orgânica entre a pulsação do desenho urbano e a liquidez do corpo humano. Sennett (2003) afirma que: "palavras como 'artéria' e 'veia' entraram para o vocabulário urbano no século XVIII, aplicadas por projetistas que tomavam o sistema sanguíneo [*sic*] como modelo para o tráfego."

O trabalho reflete sobre o quanto as relações de pertencimento cultural, que estabelecia com a cidade do Recife, refletiam negativamente nas minhas relações pessoais na cidade de João Pessoa. Busquei produzir uma imagem que proporcionasse uma reflexão acerca da construção da identidade a partir das semelhanças culturais entre as duas cidades. O intuito era discutir e pôr em xeque, visões amparadas nas 'possíveis hegemonias' político-econômicas, como elemento de diferenciação e superioridade.

Figura 1 – ‘João Pessoa - Coração – Recife’ (2013) | Museu Assis Chateaubriand | Campina Grande-PB.



Fonte: imagem do autor, 2013.

Escrevi, com caneta posca vermelha e, diretamente sobre as paredes, palavras e frases (Figura 2) que tinham relação com as duas cidades. Eram trechos de músicas de compositores locais, gírias, nomes de ruas e reflexões sobre minha relação pessoal com as duas cidades, pois para Kozel (2012) “a paisagem pensada no contexto cultural deve levar em conta a diversidade de sons presentes num lugar, e a relação destes com a cultura e com o lugar.”

Figura 2 – 'João Pessoa - Coração – Recife' (2013) | Detalhe das palavras e frases.



Fonte: imagem do autor, 2013.

Considerações finais

A partir da (re)invenção de mapas cartográficos, escolhi discutir acerca das noções de identidade, território, mapeamento e fronteira, sob o viés dos aspectos sociopolíticos e culturais, ou seja, (re)inventar, num processo psicológico e emocional, o 'meu mundo', através do olhar da geopoética.

Com a *assemblage* 'João Pessoa – Coração – Recife' (2013), reflito sobre as relações de pertencimento que podemos estabelecer com as cidades, propondo a construção de uma identidade a partir do compartilhamento de culturas e, entendendo que o mapeamento não é somente para estabelecer uma localização espacial, é, também, simbólico, resultante de uma relação emocional com os lugares mapeados. Portanto, qualquer pessoa pode deixar sua imaginação correr solta, para elaborar seus próprios mapas afetivos.



revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 6, Outubro-Dezembro. 2018

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2017v4n6p1030>

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Plátos**: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, 1995. Coordenação da tradução: Ana Lúcia de Oliveira.

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra**: O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003. Tradução de: Marcos Aarão Reis.

KOZEL, Salete. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a "natureza". **Caderno de Geografia**, PUC Minas, n. 37. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/3418/3866>>. Acesso em: 06 abr. 2017.